

CULTURA

O MONÓLITO MÍTICO DO CURUPIRA

A primeira referência escrita da história do Curupira data do século XVI quando o padre José de Anchieta (1534-1597) em uma de suas cartas menciona um demônio oriundo das matas brasileiras, muito temido pelos indígenas.

A disseminação desta lenda pelos tempos e pelas diferentes regiões brasileiras fez com que diversas características contraditórias fossem adicionadas fazendo com que o personagem em questão passasse de protetor das matas a um mero "Don Juan" em busca de índias adolescentes, para se falar apenas o mínimo sobre este assunto.

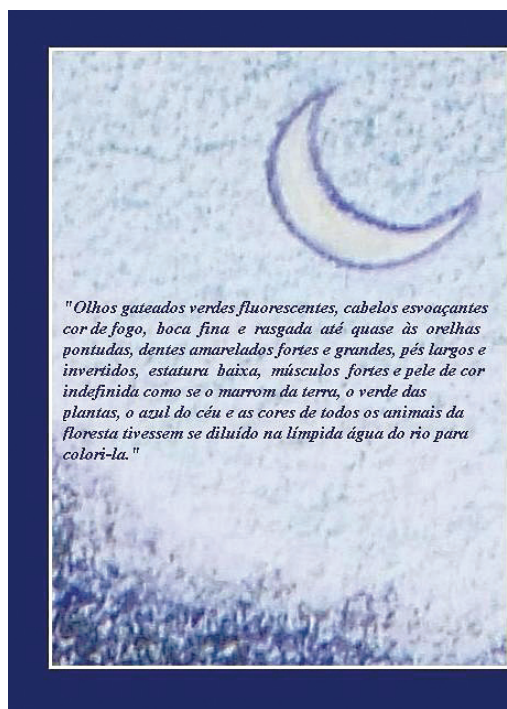
Longe de iniciar um projeto de lapidação do que poderia ser considerado um pan-teão mitológico brasileiro, a ideia de revitalizar a lenda do Curupira a partir do foco nas suas características de protetor mostra-se extremamente importante devido ao fato do folclore brasileiro estar demasiado deformado por conta das diferentes influências que recebeu, sem que em nenhum momento um trabalho sério de literatura tenha sido feito neste sentido, ao contrário do que ocorreria com a maioria das lendas

Europeias.

Os trabalhos até hoje publicados mencionando a lenda do Curupira, são basicamente resultados de pesquisas sobre o folclore, como, por exemplo, no caso de Câmara Cascudo, ou dedicados apenas aos leitores mirins onde os principais focos são as artes plásticas criadas para contar uma história que não possui mais que duas linhas por página. É comum ouvirmos falar, por exemplo, que a atração gerada em muitos leitores pelas obras de Monteiro Lobato se deve à maneira como o escritor se dirigia aos seus leitores, nunca os tratando como crianças sem imaginação, mas sim os instigando a saberem mais independente de suas idades.

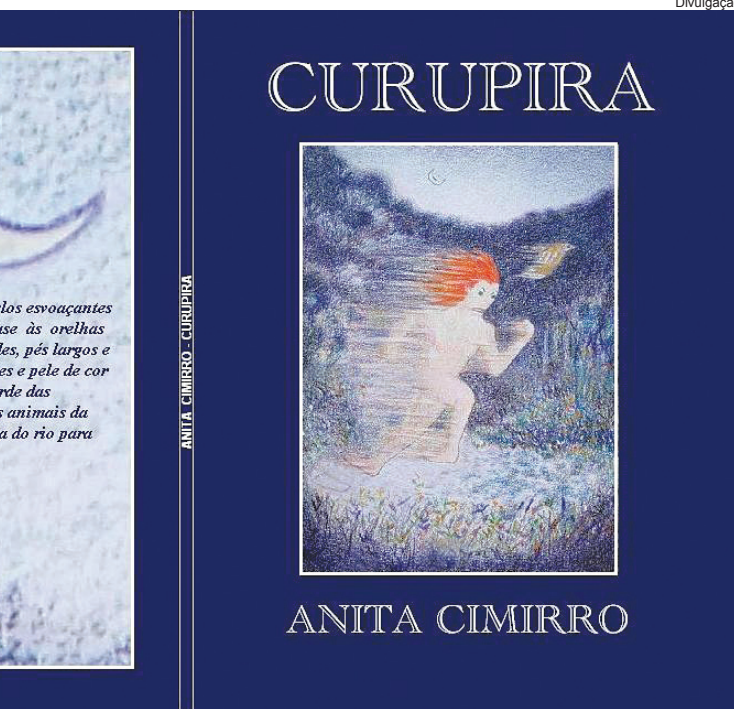
Apesar das diferenças estilísticas naturais entre autores – neste caso Anita Cimirro e Monteiro Lobato – a escrita de "Curupira" claramente aponta nesta mesma direção em relação ao seu público alvo.

A literatura realista de Anita Cimirro, mostra com riqueza de detalhes a vida nas – cada vez mais raras – pequenas cidades aonde pouca ou nenhuma grande tecnologia chegou; ambientes estes comuns até meados



"Olhos gateados verdes fluorescentes, cabelos esvoaçantes cor de fogo, boca fina e rasgada até quase às orelhas pontudas, dentes amarelados fortes e grandes, pés largos e invertidos, estatura baixa, músculos fortes e pele de cor indefinida como se o marrom da terra, o verde das plantas, o azul do céu e as cores de todos os animais da floresta tivessem se diluído na límpida água do rio para colori-la."

dos anos 70 no Brasil. De modo que a decisão de não definir uma data precisa na história deste livro abre as portas à subjetividade do leitor de ambientá-la em qualquer fase de um longo período do nosso passado. Especialistas também podem notar uma clara indefinição geográfica devido à diversidade da natureza apresentada, uma vez que a licença artístico-poética da autora é justificada pelo fato do Curupira ser uma entidade protetora das florestas, independente de regiões ou de tradições regionais ligadas à lenda.



Anita Cimirro, além de suas qualidades como escritora, demonstra um profundo conhecimento antropológico, bem como um entrosamento fora do comum com a Natureza que nos cerca, e que não raramente é superficialmente percebida.

O homem necessita da Natureza para sobreviver – este pensamento substitui a arcaica e ultrapassada máxima religiosa que descreve a Natureza como servente do homem.

Destroem-se as matas, envenenam-se as águas, matam-se os animais – como resultado morre-se sem ar,

água e alimentos – uns bilhões de anos mais e a Natureza que outrora fora destruída ressurgirá purificada como uma fênix, enquanto do ser humano nada restará.

O Curupira como uma entidade justa e protetora do meio ambiente, sem um gênero definido, sem similaridade com um povo ou raça, sem excessos fantásticos, mas principalmente sem quebrar com o âmago do monólito que a erosão temporal criou, se mostra em sua forma mais imponente através da história que ocorre em um povoa-

do simples e ingênuo sob a trilha sonora lânguida e misteriosa do seu pequeno companheiro – o Urutau.

Anita Cimirro é escritora, jornalista e educadora. É natural de Içém/SP, mas mora em São Carlos/SP há 55 anos. Tem 61 anos de idade. Ganhou o Prêmio Literatura Rui Menezes em 1996. É colunista do Mais Interior há 13 anos, e esporadicamente escreve para jornais, revistas, sites e blogs de várias cidades e Estados. A autora publicou em 2006 pela Editora Arte&Ciência, com o pseudônimo de Nicete Campos o livro "Aprendendo com a Mãe Terra: plantas medicinais, aromáticas e condimentares". Fez o relançamento deste livro em e-book no dia 8 de fevereiro/2014. (https://clubedeautores.com.br/book/159668--Aprendendo_com_a_Mae_Terra#.UvWXZmRdWuE) Participa de diversos grupos tais como: REBECA (Rede Brasileira de Educadores Ambientais), RETRANS (Rede Transcultural Holista), Rede "Sociedade Alternativa", REBIA (Rede Brasileira de Informação Ambiental), Clube do Autor etc.

São Carlos recebe palestra "Museus e Comunidade: Um caminho de mão dupla"

MUSEUS E COMUNIDADE
UM CAMINHO DE MÃO DUPLA

14 DE FEVEREIRO 14H

Antonio Carlos de Moraes Sartini
Diretor do Museu da Língua Portuguesa

Público alvo: Profissionais de museus, profissionais da área cultural, interessados em geral.

Inscrições gratuitas através do e-mail sisem@sp.gov.br.
Informações: (11) 2627-8208

Não perca! Últimos dias da exposição temporária "Cazuza mostra sua cara", venha conhecer.
Até dia 23 de fevereiro.
Acesse: www.museudalinguaportuguesa.org.br

Local:
Auditório da Fundação Pró-Memória de São Carlos
Praça Antônio Prado s/n - Cep: 13560-046 - Centro - São Carlos - SP

A Prefeitura Municipal de São Carlos, por meio da Fundação Pró-Memória, recebe nesta sexta-feira, às 14h00, no auditório "Octávio Carlos Damiano", a palestra "Museus e Comunidade: Um caminho de mão dupla", que será ministrada pelo diretor do Museu da Língua Portuguesa, Antônio Carlos de Moraes Sartini.

Segundo a Chefe de Divisão de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial, Luana Gonçalves Viera da Silva, esta palestra inaugura a 1ª edição do Curso de Formação Continuada de Educação em Museus, iniciativa pioneira realizada pelo SISEM (Sistema

Estadual de Museus), em parceria com o Museu da Língua Portuguesa. "Esta será a primeira de uma série de palestras e oficinas que o SISEM (Sistema Estadual de Museus) realiza em parceria com o Museu da Língua Portuguesa, na Fundação Pró-Memória. Trata-se de um curso sobre Educação em Museus voltado aos profissionais da área que já foi divulgado para os mesmos e a turma já foi fechada. O curso é direcionado aos profissionais de museus, porém esta palestra do, dia 14 de fevereiro, será aberta ao público em geral", disse.

Após a palestra, será realizada uma reunião, no mesmo lo-

cal, com os coordenadores de museus da Região Administrativa Central do Estado de São Paulo. "O encontro visa à aproximação e articulação dos museus para a realização de ações conjuntas, bem como a troca de experiências e conhecimentos, além de uma aproximação com o próprio SISEM", explicou Luana Gonçalves.

O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas pelo telefone (11) 2627-8208 ou pelo e-mail sisem@sp.gov.br. O auditório "Octávio Carlos Damiano" está localizado na Fundação Pró-Memória de São Carlos, na Estação Cultura (Praça Antônio Prado s/n).

CLARISSE ABUJAMRA & CARLOS NAVAS REVERENCIAM VINÍCIUS DE MORAES

A atriz e o cantor dedicam o espetáculo à obra de Vinícius, alternando poemas e canções. Apresentação acontece no dia 13 de Fevereiro, quinta, às 20 hs, no Teatro do Sesc São Carlos e tem entrada franca. Clarisse Abujamra e Carlos Navas dividem o palco desde 2000, quando estrearam "Por um Triz". Um encontro de emoção e interpretação delicado, intenso e interativo. Com a química e a sintonia obtidas neste período, dedicam todo um espetáculo à obra de Vinícius de Moraes, desde 2005, numa delicada homenagem. Clarisse recita a palavra, conferindo-lhe densidade atemporal, a surpresa do gesto, a técnica que a consagrou. A voz de Carlos Navas é o veículo ideal para a manifestação da palavra cantada. Juntos em cena, transformam-se no instrumento da canção e do poema. O espetáculo transcende os limites de mero recital. A tônica é a palavra, essência da poesia e da canção de amor.

Um encontro poético-musical que tem como tema o amor e seus relacionamentos. Quem melhor que Vinícius de Moraes para abordar este assunto com brasilidade? O roteiro reúne apenas canções do "Poetinha", aqui faladas ou cantadas. Na voz do cantor, algumas conhecidas, como "A Felicidade", "Arrastão", "Canto de Ossanha", "Eu sei que vou te Amar" e "Insensatez", se reúnem a outras menos exploradas, como "Amigo Amado



(parceria com Alaide Costa) e "Derradeira Primavera" (com Jobim), sem esquecer de uma faceta bastante delicada do autor: a obra que dedicou às crianças, relida, em parte, no quarto CD (2004) de Navas, "Algumas Canções da Arca...", seu primeiro Projeto infantil, do qual inclui neste Tributo a lúdica "A Casa". Clarisse, por sua vez, dá sua interpretação às letras de "Se todos fossem iguais a você", "Soneto da Separação", "O Que Tinha de Ser" e "Ausência", entre outras pérolas. Participação do violonista Ronaldo Rayol.

CLARISSE ABUJAMRA

Atriz, bailarina, coreógrafa, diretora e escritora, tem mais de trinta anos de carreira e diversos trabalhos de sucesso em TV, Teatro e Cinema. Está lançando seu terceiro livro, "Na Artéria". Entre seus espetáculos mais recentes são "A Maçã de Eva" (Dario Fo), com o qual se apresentou também em Portugal e na Rússia, "Antonio, da tua tão necessária Poesia" e "As Nove Partes do Desejo".

Acaba de receber o Troféu Kikito (Gramado) de melhor atriz coadjuvante pelo filme "A Coleção Invisível".

CARLOS NAVAS

O cantor paulistano tem nove discos solo elogiados, como o infantil "Algumas Canções da Arca...", em que faz releituras das canções que Vinícius de Moraes dedicou às crianças. Em seu repertório, reúne ainda autores contemporâneos expressivos como Alzira Espíndola, Itamar Assumpção, José Miguel Wisnik, Marina Lima e Vitor Ramil. Em seus quinze anos de carreira, vem dividindo o palco com estrelas do porte de Alaide Costa, Sandra de Sá, Clarisse Abujamra e Tetê Espíndola. Lançou em 2010 o CD "Tecido", que sucede "Quando o Samba Acabou" – Dedicado a Mario Reis e o infantil "Canções de Faz de Conta", sobre a obra de Chico Buarque. Seu mais recente CD contempla a obra de Custódio Mesquita. Acaba de lançar o DVD ENSAIO, que registra sua passagem pelo programa homônimo, dirigido por Fernando Faro.

SERVIÇO:
13 DE FEVEREIRO – QUINTA – 20 HS
TEATRO DO SESC SÃO CARLOS
AV. COMENDADOR ALFREDO MAFFEI, 700 – JD. GILBERTONI
SÃO CARLOS
INFS: 16. 3373 2333
ENTRADA FRANCA
ASSESSORIA DOS ARTISTAS: 11. 99196 4836 (Ricardo Henrique/SP)

Técnico em Manutenção de Aeronaves
18 Meses; 2 Habilitações: Celula e GMP
Estude Gratuitamente, através do Programa VENCE da Secretaria Estadual da Educação de SP.
Comissário de Vão
Curta Duração - 6 meses, com salários iniciais em R\$3.000,00.

Trabalhe c/ Aviação! | Garanta Já Sua Vaga!

MATRÍCULAS ABERTAS!
Turmas para 1º Sem 2014

Tenha a Profissão de Sucesso!

Escola Homologada ANAC

Curso Técnico com Direito ao CREA

Alameda dos Crisântemos, 95 - Cidade Jardim Ligue: (16) 3361-2732 / 3415-5894

SERJÃO PNEUS & AUTO CENTER

Rodas, Freios, Suspensão, Alinhamento, Pneus Novos, Diamantagem, Amortecedores, Balanceamento, Pneus Remoldados, Consertos de Rodas.

20 ANOS DE TRADIÇÃO

Fone/Fax: (16) 3375-1240

RUA CEL. LEOPOLDO PRADO, 596 - VL. PRADO - SÃO CARLOS